

CORREIO NO MUNDO

Molly Riley/ Casa Branca



Trump aumenta pressão sobre Irã com prazo terminando

EUA enviam mais 10 mil soldados ao Golfo Pérsico

Os Estados Unidos vão enviar mais de 10 mil militares adicionais ao Oriente Médio para pressionar o Irã, enquanto o prazo para o fim do cessar-fogo expira na próxima semana, segundo informações do jornal The Washington Post.

O governo norte-americano vai enviar milhares de soldados extras ao Golfo Pérsico e ao Oriente Médio. O presidente Donald Trump tenta forçar o Irã a aceitar um acordo para encerrar o conflito das últimas semanas.

O reforço militar inclui cerca de 10,2 mil militares adicionais. Aproximadamente 6.000 soldados viajam no porta-aviões USS George H.W. Bush, enquanto 4.200 fuzileiros do Grupo Anfíbio Boxer chegam até o fim do mês.

Ação para pressionar o Irã

A chegada garante aos comandantes três porta-aviões na região do Oriente Médio, que já conta com cerca de 50 mil combatentes dos Estados Unidos. O Pentágono afirma que essas tropas participam de operações globais para conter as ações iranianas. O prazo para o fim do atual cessar-fogo entre Irã, EUA e Israel expira em 22 de abril. A chegada das novas tropas coincide com a data, e Donald Trump avalia incertezas terrestres caso a trégua fracasse.

U.S. Navy photo by Lt. j.g. Will Harris, via WC



Embarcações americanas seguem à postos na região

Paquistão quer prorrogar cessar-fogo

Mediadores do Paquistão tentam prorrogar o pausa na guerra. O objetivo é dar mais tempo para que Estados Unidos e Irã superem as diferenças e voltem a negociar em Islamabad.

O reforço amplia as opções norte-americanas em caso de falha nas negociações de paz. “Quanto mais ferramentas você tiver à sua disposição, mais opções terá”, avalia o almirante aposentado James Foggo, que considera o envio uma capacidade de reserva. Trump anunciou um bloqueio militar ao tráfego marítimo nos portos iranianos.

Embarcações interceptadas

Mais de dez navios de guerra dos EUA interceptam embarcações no Mar Árabe e no Golfo de Omã que tentam cruzar o Estreito de Hormuz. As forças americanas já forçaram o retorno de pelo menos dez navios. Uma embarcação com bandeira iraniana tentou furar o bloqueio na terça (14), mas foi redirecionada pelo USS Spruance. Uma transmissão de rádio alertou que os navios serão abordados e apreendidos.

Risco de ataques

Equipes especiais dos EUA treinam para apreender embarcações.

Um ex-alto funcionário da Defesa de Trump diz que marinheiros correm risco de ataques com drones ou lanchas rápidas durante essas abordagens, e que os navios capturados irão para quarentena.

Sanções

O governo norte-americano, representado por Donald Trump, também anunciou novas sanções econômicas contra o Irã. O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, alertou que dois bancos chineses receberam cartas e podem sofrer punições secundárias se movimentarem dinheiro iraniano.

Operação terrestre

As Forças Armadas dos EUA preparam possíveis operações terrestres no Irã. As ações em discussão incluem a extração de material nuclear, o desembarque de fuzileiros em áreas costeiras e a tomada da Ilha de Kharg, principal terminal de exportação. O governo iraniano ameaça fechar rotas comerciais no Oriente Médio.

Importações

O major-general Ali Abdollahi afirmou que o país vai bloquear importações e exportações no Golfo Pérsico em resposta à ação americana. “O Irã tomará medidas enérgicas para defender sua soberania”, disse. Trump publicou nas redes sociais que qualquer embarcação menor que desafiar as forças dos EUA será eliminada de forma rápida e brutal.

Fim próximo?

O líder norte-americano afirmou que a guerra pode acabar em breve. Em entrevista, Donald Trump prometeu que os preços da gasolina vão cair drasticamente assim que os EUA impedirem o Irã de obter uma arma nuclear.

A Casa Branca cobra o fim do programa nuclear iraniano.

Baixas militares

A porta-voz Karoline Leavitt disse que o país precisa liberar a navegação comercial. “Estamos otimistas quanto às perspectivas de um acordo”, disse. Especialistas alertam para os riscos de uma invasão terrestre no Irã. Mick Mulroy, ex-oficial da CIA, diz que uma operação desse tipo trará consequências graves para os soldados americanos.



Joseph Aoun teve reunião proveitosa com Donald Trump

Trump anuncia cessar-fogo de Líbano e Israel

Cessar-fogo de dez dias entrou em vigor nesta quinta-feira (16)

Por Gabriel Barnabé (Folhapress)

O presidente Donald Trump anunciou nesta quinta-feira (16) um cessar-fogo de dez dias entre Líbano e Israel, após ter conversado por telefone com seu homólogo libanês, Joseph Aoun, que o agradeceu por seus “esforços” em busca da trégua e para “garantir paz e estabilidade duradouras” na região.

Trump afirmou que teve conversas também com o premiê Benjamin Netanyahu e “esses dois líderes concordaram que, para alcançar a PAZ entre seus países, iniciaram formalmente um cessar-fogo de dez dias às 17h (19h em Brasília)”.

“Eu instruí o vice-presidente J. D. Vance e o secretário de Estado Marco Rubio, juntamente com o chefe do Estado-Maior Conjunto, Dan ‘Razin’ Caine, a trabalharem com Israel e o Líbano para alcançar uma PAZ duradoura”, disse Trump.

Ele ainda voltou a se referir ao número de guerras que teria resolvido pelo mundo. “Foi uma honra para mim resolver 9 guerras ao redor do mundo, e esta será a décima, então vamos CONSEGUIR!”.

A ligação ocorre depois de Aoun ter rejeitado um pedido dos EUA para uma “ligação direta” com Netanyahu, segundo um funcionário libanês próximo às negociações. Na quarta, Trump havia anunciado para esta quinta uma ligação entre os líderes dos dois países.

Hassan Fadlallah, deputado do grupo libanês Hezbollah, afirmou à agência Reuters que foi informado

pelo embaixador do Irã em Beirute “que um cessar-fogo de uma semana poderia começar esta noite”. Ao ser questionado se o grupo se comprometeria com uma trégua, Fadlallah afirmou que “tudo está ligado ao compromisso de Israel de cessar todas as formas de hostilidades”.

Mesmo com o cessar-fogo anunciado por Trump, autoridades de segurança israelense ouvidas também pela Reuters afirmam que o Exército de Israel não tem planos de retirar suas tropas do sul do Líbano.

O Hezbollah, em guerra com Israel, propôs na quarta uma trégua de uma semana a Tel Aviv. A proposta, anunciada pela TV Al-Mayadeen, ligada ao grupo, foi analisada pelo gabinete de Netanyahu, segundo integrantes do governo israelense. Até esta manhã, não havia definição, no entanto: a ideia do Hezbollah era parar os combates no primeiro minuto desta quinta.

Israel abriu negociações diretas com o Líbano pela primeira vez desde 1993, mas excluiu o Hezbollah. Na terça (14) houve a primeira rodada de conversas, com mediação dos EUA, em Washington.

Netanyahu afirmou que o principal objetivo da conversa é garantir “o desmantelamento do Hezbollah” e, “em segundo lugar, uma paz sustentável alcançada por meio da força”. O grupo extremista, por outro lado, se opõe repetidamente às conversas entre os governos. A trégua proposta pelo grupo foi informada por Teerã, que busca esticar o prazo de seu cessar-fogo com os EUA.